

Discussão do Programa de Estabilidade 2021-2025
Plenário da Assembleia da República - 29de abril de 2021

Intervenção de encerramento do Ministro de Estado e das Finanças

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Os portugueses sabem que haverá um país depois da pandemia e que as decisões urgentes de hoje não podem ignorar que existe um amanhã cheio de desafios aos quais importa também responder.

O Programa de Estabilidade para os próximos 4 anos que hoje aqui defendemos, aponta as respostas a esses desafios. Cria as condições financeiras para uma estratégia centrada na recuperação económica e social do país na sequência da pandemia.

Beneficia do trabalho feito por esta maioria anterior à crise que colocou Portugal pela primeira vez no século com um crescimento da economia e do emprego acima da média da União Europeia. E que ao mesmo tempo colocou as contas públicas em ordem, tendo-se atingido o primeiro excedente orçamental da democracia.

Por termos feito esse trabalho de casa, podemos agora com confiança apresentar uma estratégia em que pela primeira vez o país enfrenta uma crise sem austeridade de uma forma completamente distinta de crises anteriores e, em particular, da última.

Foi este capital que nos permitiu enfrentar esta crise:

- Com o reforço nunca antes visto do investimento no Serviço Nacional de Saúde e nos seus profissionais.
- Sem cortes nos salários e nas pensões, mas sim com novos e reforçados apoios às famílias e em particular aos mais afetados pela crise.

- Com o sistema financeiro como parte da solução e não do problema.
- Sem um aumento exponencial do desemprego, mas sim com apoios massivos às empresas que estão a ajudar a manter os postos de trabalho.

Queria destacar aqui dois números:

- No 1ºT foram dados apoios às empresas a fundo perdido no valor de cerca de 1200 M€ para apoiar os custos com o trabalho e outros custos fixos. Um aumento de 150% face ao valor médio mensal atribuído em 2020.
- O principal indicador da eficácia das políticas de apoios massivos por parte do Estado é a evolução da taxa de desemprego:
- Ainda hoje o INE anunciou que a taxa de desemprego em março diminuiu para 6,5%. Um valor muitíssimo abaixo do registado na anterior crise, durante o governo do PSD, onde a taxa de desemprego chegou a atingir os 16,2% em 2013.

A taxa de desemprego em Portugal permanece também bastante abaixo da média da Zona Euro (6,5% contra 8,3%), ao contrário do que aconteceu na crise anterior. Um resultado positivo que a todos nos deve orgulhar.

Termos conseguido manter a capacidade produtiva oferece-nos confiança redobrada numa recuperação económica rápida.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Como tive a oportunidade de referir no início deste debate, estamos hoje mais perto do fim da crise pandémica e os sinais de que a recuperação em marcha já começam a surgir, com o início da recuperação das exportações dos indicadores de confiança.

Importa, pois, sermos claros sobre o projeto de recuperação que temos para Portugal. Um projeto assente:

- no forte impulso macroeconómico do Plano de Recuperação e Resiliência;
- no estímulo ao investimento público e privado;
- na promoção de medidas de manutenção e criação de emprego;
- assente em respostas aos efeitos sociais da pandemia, nomeadamente da recuperação da atividade programada na área da saúde e das aprendizagens no setor da educação;
- com uma preocupação especial pelas áreas e setores mais afetados pela pandemia.

Um projeto que garante a estabilidade fiscal, não prevê aumentos de impostos para pagar a conta da crise, nem cortes nos apoios sociais do Estado.

Esta é uma estratégia para pôr Portugal novamente a crescer, para dinamizar o mercado de trabalho, a competitividade das empresas e o bem-estar das famílias.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Chegados ao fim deste debate, fica clara a visão do Governo.

Vemos com bons olhos a eventual mudança de posição do PSD sobre o investimento público e medidas sociais que esperamos que não sejam meras táticas parlamentares.

Sabemos que existem outras alternativas e estratégias para enfrentar uma crise económica:

- A estratégia de austeridade seguida na anterior crise;
- Ou ainda mais recentemente, na discussão do OE para 2021, em que o líder do PSD disse que não podia acompanhar este Orçamento porque assentava no princípio de querer dar tudo a todos, dar o que te e o que não tem. O mesmo partido que vem agora aprovar medidas desgarradas que aumentam a despesa e colocam em causa a estabilidade orçamental.

O mesmo líder do PSD que se manifestou nesta casa contra o aumento do SMN para 2021 para quase 1 milhão de trabalhadores.

O mesmo partido cujo principal responsável pela estratégia defendeu em 2019 criação de um novo imposto ao nível do IRS pra as 2,6 milhões de famílias mais pobres. Um imposto, conhecido por “poll tax” que a antiga primeira-ministra do Reino Unido, Margareth Thatcher, quis implementar mas não conseguiu.

Vemos com satisfação a eventual conversão da direita às virtudes do investimento público.

Não só porque seria uma evolução face ao seu histórico de resgar investimento público já comprometido como, uma vez mais, seria uma inversão do que o principal responsável pela estratégia do atual PSD defendeu no seu livro em 2019 de que devemos cortar (e não aumentar) o investimento para 1,5% do PIB!

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

A resposta que o Governo do Partido Socialista tem para a recuperação do País não assenta em austeridade, antes pelo contrário.

Assenta na prioridade dada ao crescimento económico, no reforço do investimento, à recuperação do emprego do rendimento das famílias.

É este caminho que queremos trilhar para Portugal, porque os portugueses têm direito a um futuro com esperança a prosperidade.

Termino, como comecei: estamos hoje mais perto de ganhar o combate à pandemia. E isso deve dar-nos mais confiança na batalha que temos de travar pela economia.

A recuperação já está em andamento.

Temos confiança que as opções do Governo expressas no Programa de Estabilidade nos permitirão recuperar a trajetória de crescimento económico, de melhoria das condições sociais, de sustentabilidade das finanças públicas de manutenção da nossa credibilidade externa.

Por Portugal, pelos portugueses!